ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(res)

Andréia Ferreira Do Carmo
Ana Beatriz Da Silva Lopes
Layane Rabelo Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FAMA MACAPÁ

Resumo

A doença de Alzheimer é uma patologia que acarreta a perda progressiva das funções intelectuais do paciente. Sua etiologia é desconhecida e o tratamento é voltado aos sintomas, envolvendo uma equipe multidisciplinar, incluindo o cirurgião-dentista (CD). A demora do diagnóstico influencia diretamente na saúde bucal, uma vez que os cuidados com a boca podem ser negligenciados quando o paciente esquece da higiene oral. O objetivo deste trabalho é entender quais os cuidados durante o atendimento odontológico do paciente com Doença de Alzheimer. Foi realizada uma revisão da literatura, sendo consultados livros e artigos nas bases de dados Pubmed, SciELO e Google acadêmico, publicados nos últimos 10 anos. Ao executar um planejamento odontológico apropriado com enfoque preventivo, procurando agir desde o diagnóstico da doença, pode-se auxiliar na melhora da qualidade de vida desses indivíduos. A escolha por realizar procedimentos odontológicos no estágio inicial da doença ou no momento da hipótese diagnóstica firmada poderá contribuir para um tratamento sem intercorrências. O atendimento odontológico domiciliar mostra-se efetivo em alguns casos, pois proporciona ao idoso mais conforto, além da confiança na qualidade do trabalho executado pelo profissional habilitado para tal atendimento. A indicação de um abridor de boca, um modelo de escova adequado e creme dental facilitam a rotina de higiene. É importante ressaltar que em estágios mais avançados da manifestação da doença, o atendimento em ambiente hospitalar com o uso da anestesia geral pode ser necessário. Devido a perda das funções cognitivas e dificuldades apresentadas pelos pacientes na manutenção da higiene oral, estes pacientes estão mais suscetíveis às doenças bucais. Diante disso, o papel do CD é de preservar a função oral e retardar a progressão de doenças orais, bem como procurar manter ao máximo o conforto e a dignidade do paciente, estabelecendo assim um protocolo confiável e abrangente de prevenção.